



Boletim Informativo Maio 2021

Aos Trabalhadores dos CTT

Célula do Partido Comunista Português

Cúmulo da Desfaçatez: Administração dos CTT exige Indemnização e Aumento de Tarifas

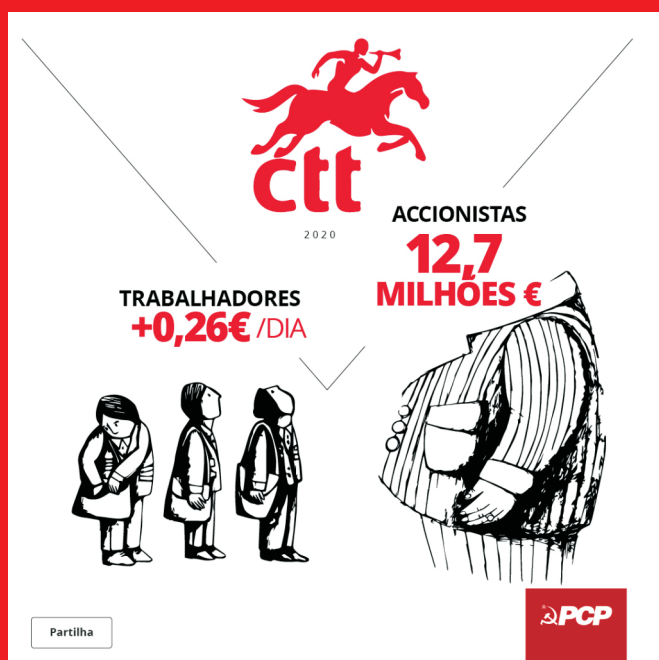
O presidente da Comissão Executiva (CE) do Conselho de Administração (CA) dos CTT, em conferência de imprensa realizada há dias, declarou que iria exigir ao Estado uma indemnização pelas “perdas” derivadas da pandemia e mãos livres para aumentar o tarifário para valores que lhes permitam fazer crescer os lucros à custa dos utentes dos Correios.

Com estas exigências, a administração dos CTT apenas tem uma preocupação e um objectivo: **encher (ainda mais) os bolsos dos accionistas.**

Verdade seja dita que o Governo do PS se tem posto a jeito. Por isso a CE do CA dos CTT se sente à vontade para fazer estas exigências despudoradas! Apesar de, em ano de pandemia, os CTT terem **aumentado os seus Rendimentos Operacionais** para 745,2 Milhões de euros (M€) e **registado mais de 16 M€ de lucros**, provenientes, maioritariamente, dos rendimentos do Correio (57,2%) - o restante proveio de EMS e Encomendas (25,9%), Serviços Financeiros Postais (5,9%) e Banco CTT (11%).

Ou seja, a maior parte dos lucros deve-se aos serviços de Correios tradicionais e outros conexos. É verdade que houve uma diminuição do tráfego do correio e é verdade que houve um aumento do EMS e encomendas. Mas é verdade, também, que este aumento, decorrente, sobretudo, do confinamento, sobrecarregou muito o Tratamento e a Rede Base da Distribuição e os seus trabalhadores e prejudicou drasticamente as operações de tratamento e distribuição do correio. Mesmo o muito saudado, porém, tímido, início dos lucros no Banco CTT não pode ser desligado da transferência para o Banco da Payshop e dos Meios de Pagamento e da aquisição da 321 Crédito e de avultadas injeções de capital, só possíveis pelas receitas geradas pelos Correios. Foram estas receitas que permitiram a criação, em 2015, do Banco CTT com o Capital Social inicial de 34 M€ e tornaram praticáveis os sucessivos aumentos que totalizaram até agora 262,4 M€ (Em 2016, +51 M€; em 2017, +40 M€; em 2018, +31,4 M€ (6,4 M€ provenientes da incorporação da Payshop); em 2019, +130 M€ (para aquisição da 321 Crédito); em 2021, +10 M€).

Mau grado as más-línguas da administração dos CTT, **o Correio continua a ser o principal sustentáculo dos CTT.**



Dividendos de €12,75 Milhões

Os CTT propõe-se distribuir aos accionistas 12,75 M€. Recorde-se que, na sua esmagadora maioria (86,5%) os accionistas institucionais são estrangeiros (48,6%-EUA; 16,8%-Espanha; 13,5%-Portugal (13,1% Grupo Champalimaud); 6,4%-Reino Unido e Irlanda; 21,5%-resto da Europa) pelo que a maior parte desses dividendos vai para fora do País!

Recorde-se, também, que, com estes 12,75 M€, ascenderá a 338,8 Milhões de Euros o total de dividendos distribuídos aos accionistas privados dos CTT desde a privatização em 2013.

Falsidade sobre a admissão de + 800 Trabalhadores

Todos se recordam do anúncio, em Julho do ano passado, da “admissão de + 800 elementos, a maioria em funções de carteiro” quando foi confrontada com as reclamações generalizadas sobre o péssimo serviço que estavam a prestar, agravado, sobretudo, pela falta de trabalhadores em número suficiente nas áreas de Tratamento e de Distribuição.

No final de 2020, verifica-se que não só não fizeram essas admissões como ainda reduziram 264 trabalhadores na área de Correios (203, no total da empresa), precisamente aquela que disseram que estavam a reforçar!

Degradar a Qualidade de Serviço

Em 2020, mais uma vez, não cumpriram nenhum dos indicadores de qualidade. A pandemia pode explicar em parte o agravamento, mas convém recordar que já nos anos anteriores a qualidade de serviço, na maior parte dos indicadores, tinha atingido valores muito abaixo dos objectivos e obrigações resultantes do Contrato de Concessão. Chovem reclamações e a percepção geral é de que os CTT, depois de privatizados, têm vindo a prestar um serviço cada vez pior.

A saúde dos trabalhadores em segundo plano

Apesar das denúncias e insistência das ORT, não cumpriram com as regras sanitárias e outras determinações legais, fundamentais para a protecção dos trabalhadores e minimização do contágio pelo novo coronavírus. Não foram feitas as limpezas e higienizações dos locais de trabalho que se impunham; houve (há) muitas falhas nos meios e produtos de protecção; não foram cumpridas as regras de distanciamento entre posições de trabalho (pelo contrário, houve várias situações de concentração de trabalhadores de vários locais de trabalho num só); não adoptaram horários desencontrados para permitir a redução do número de trabalhadores a trabalhar em simultâneo.

Estas omissões contribuíram para os vários casos de trabalhadores com a Covid-19 verificando-se por parte da administração dos CTT uma muito maior preocupação em evitar os impactos “no negócio” do que em tomar as medidas de protecção que se impunham para reduzir as possibilidades de disseminação do vírus. Houve casos, até, de tentativas de esconder as ocorrências e pressão e ameaças sobre os trabalhadores para não divulgarem os casos de Covid-19, como denunciámos na própria Assembleia da República.

Cumplicidade do Governo

O Governo enviou as exigências da Administração para serem decididas por um Tribunal Arbitral, o que é um escândalo. Argumentou que a culpa é do contrato de concessão assinado pelo PSD/CDS. Mas nós já estamos fartos destes jogos em que PS e PSD/CDS fazem, à vez, os fretes aos capitalistas sempre dizendo que a culpa é do outro. Um Tribunal Arbitral, composto por uma pessoa escolhida por cada uma das partes e outra escolhida por consenso, é a pior forma de defender o Estado quando os capitalistas querem roubar-lhes uns milhões. Basta ver os quase mil milhões de euros que o Estado já «perdeu» em Tribunais Arbitrais nas PPP rodoviárias!



Em 2021 o Partido Comunista Português celebra o seu primeiro centenário. Partido da luta contra o fascismo, Partido de Abril e das suas conquistas, Partido da resistência ao processo de reconstrução do capitalismo monopolista de estado, Partido da classe operária e dos trabalhadores portugueses.

Um Partido orgulhoso da sua história, mas consciente que tem ainda mais futuro que passado.

A edição de três selos comemorativos deste centenário dá bem a dimensão incontornável do papel do PCP na sociedade portuguesa.

**Organiza-te:
Contacta-nos para pcp@pcp.pt**

